

laxia galaxia galaxia galaxia galaxia galaxia galaxia galaxia galaxia ga

Catálogo na fonte – Biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury / PUC-SP

---

Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura / Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. – n. 1 (2001). – São Paulo : EDUC, 2001.

Semestral  
ISSN 1519-311X

1. Comunicação e Semiótica – Periódicos I. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica.

CDD-302.205

---

# galáxia

REVISTA TRANSDISCIPLINAR DE  
COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA, CULTURA

1

[2001]

# galáxia

REVISTA TRANSDISCIPLINAR DE  
COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA, CULTURA

## PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

### COORDENAÇÃO

Arlindo Machado (Doutorado)  
Helena Katz (Mestrado)

### EDITORA CIENTÍFICA

Irene Machado

### EDITORA-ASSISTENTE

Yvana Fechine

### PROJETO GRÁFICO

Ricardo Assis

### IMAGENS DA CAPA

*Medium*, fotografias de Carlos Fadon  
Vicente (cortesia do artista)

### PROJETO GRÁFICO

Ricardo Assis

### CONSELHO CIENTÍFICO

Membro honorário: Haroldo de Campos

Albino Rubin (UFBA) • Amálio Pinheiro (PUC-SP) • Ana Cláudia Mei de Oliveira (PUC-SP) • Ana Maria Goldfarb • André Lemos (UFBA) • André Parente (UFRJ) • Antonio Fausto Neto (UNISINOS-RS) • Arlindo Machado (PUC-SP) • Cesar Guimarães (UFMG-MG) • Diana Luz P. de Barros (USP-SP) • Dulcília Buitoni (USP-SP) • Eduardo P. Cañizal (USP-SP) • Elaine Caramella (UNESP-Bauru-SP) • Eliseo Cólón Zayas (Universidade de Porto Rico) • Eric Landowski (Centre National de la Recherche Scientifique, França) • Etienne Samain (UNICAMP-SP) • Fernão Ramos (UNICAMP-SP) • Floyd Merrel (Purdue University-EUA) • Goren Sonesson (Lund University-Suécia) • Helena Katz (PUC-SP) • Immacolata Lopes Vassalo (USP-SP) • Ione Bentz (UNISINOS-RS) • Ivo A. Ibri (PUC-SP) • Jerusa P. Ferreira (USP, PUC-SP) • Jesus Martin Barbero (Universidade do México) • João Queiroz (PUC-SP) • José Luiz Fiorin (USP-SP) • José Romera Castilho (Revista *Signa*-Espanha) • Júlio Pinto (UFMG-MG) • Juremir Machado (PUC-RS) • Lauro B. da Silveira (UNESP-Marília-SP) • Lauro Zavalla (Universidad Autonoma Metropolitana-México) • Lúcia Santaella (PUC-SP) • Lúcia Teixeira (UFRJ-RJ) • Lucrécia D'Álessio Ferrera (USP-SP) • Lucrécia Escudero (Revista *De Signis*) • Marcos Palácios (UFBA-BA) • Muniz Sodré (UFRJ-RJ) • Peeter Torop (Tartu University-Estônia) • Sérgio Porto (UnB-DF) • Sílvia Borelli (PUC-SP) • Solomon Marcus (Romênia) • Sonia Regis (PUC-SP) • Thomas A. Sebrok (Indiana University-EUA) • Vera Chaia (PUC-SP) • Winfried Nöth (Universität Gesamthochschule Kassel-Alemanha).

# Sumário

---

- 11 Projeto editorial / *Editorial Project*  
19 Editorial / *Editorial*

## Entrevista | **Interview**

- 27 Haroldo de Campos

## Fórum: Comunicação e/ou semiótica? | **Forum: Communication and/or Semiotics?**

- 51 Máquinas semióticas – Winfried Nöth  
*Semiotic machines*
- 75 Semiose: Diálogos e linguagem – Lauro Frederico Barbosa da Silveira  
*Semiosis: Dialogues and languages*
- 111 Cibercultura, iconocracia e hipertexto – Eugênio Trivinho  
*Cyberculture, iconocracy and hypertext*

## Diálogo | **Dialogue**

- 129 Semiótica: Método-lógico para o estudo da Comunicação –L.C. Iasbeck,  
P.E. Lopes, S.D. Porto, E. Prates  
*Semiotics: A MethodoLogical approach to the Communication study*

Artigos | **Articles**

- 147 Repensando a máquina do mundo – Jerusa Pires Ferreira  
*The rethinking of the world machine*
- 159 O outro lado do sonho em *Morangos Silvestres* – Eduardo Peñuela Cañizal  
*The other side of Wild Strawberries' dream*
- 171 Andersen Et Walt Disney: Reescritura de "La Sirenita" –  
Cristina Beatriz Fernández  
*Andersen Et Walt Disney: "The Little Mermaid" rewriting*
- 187 Interpretante, interpretação, intérprete – Ana Maria Zilochi  
*Interpretant, interpretation, interpret*
- 197 Literatura e conhecimento – Sonia Regis  
*Literature and knowledge*
- 207 Tipologia da consciência – João Querioz  
*Tipology of consciousness*

Resenhas: livros, áudio, hiperídia | Review: books, audio, hyperídia

- 223 Como as linguagens significam as coisas – Ana Maria Guimarães Jorge  
*How languages mean things*
- 227 *Embodied Cognitive Science*: Ciência de uma mente contextualizada,  
situada, corporificada – João Queiroz  
*Embodied Cognitive Science: Science of a contextualized, situated and  
embodied mind*
- 231 Televisão e semiótica: Uma mudança na perspectiva de análise –  
Yvana Fechine  
*Television and Semiotics: A changing of analysis' perspective*
- 239 Circuito virtual: Da fonte ao signo – Djalma Luis Benette  
*Virtual Circuit: from source to sign*

- 245 Chats e linguagem: Do gênero aos gêneros do discurso –  
Elinês de Albuquerque Vasconcelos e Oliveira  
*Chats and Language: From genre to speech genres*
- 251 A leitura como performance: A lição de Paul Zumthor –  
Edil Silva Costa  
*Reading as performance: Paul Zumthor's lesson*
- 255 Um exemplo de poesia digital brasileira – Jorge Luiz Antonio  
*Brazilian digital poetry: An example*
- 261 Tiro no espelho – Edson P. Pfützenreuter  
*A Shot in the mirror*
- 265 Gesto inacabado: Um canto que se desgarra – Rosemara Staub de Barros  
*Unfinished Gesture: A song that goes out beyond her boundary*
- 269 Normas para colaborações / *Submission Rules*





## Projeto Editorial | *Editorial Project*

---

O surgimento de uma revista científica, via de regra, insere-se num processo de amadurecimento de um domínio do conhecimento.

*Galáxia* surge num momento particular do desenvolvimento da semiótica: o de revisão de seu próprio estatuto, em função, particularmente, da expansão de seu domínio. Depois do reconhecimento e aprimoramento de diversas linhas teóricas, vivencia-se agora um período de revisão das bases conceituais do signo, das significações e da própria semiótica. Não poderia ser outra a situação de uma teoria cujo compromisso é propor formas de pensar até a própria ciência. Nesse sentido, o que a semiótica apresenta para se pensar este momento de domínio da tecnociência na chamada tecnocultura?

Da mesma forma como desvendou caminhos para a análise do signo e das significações, quando as ciências da comunicação e da informação apresentaram seus instrumentos de reflexão sobre a linguagem, a semiótica, hoje, trava um diálogo com as ciências cognitivas e da computação, com a biologia e a física. Ao fazê-lo redimensiona a semiótica e a própria ação do signo no que diz respeito à representação. Estamos diante de um conjunto de problemas a reivindicar a revisão dos estatutos da semiótica.

Com isso, as preocupações científicas são paulatinamente deslocadas para espaços de conhecimento com diferentes configurações. Não se trata mais de dimensionar os produtos e processos culturais, arte e ciência, diante da descoberta de que o universo está imerso numa profusão de signos. O desafio que se assoma no ambiente da tecnocultura é o da compreensão das inusitadas relações emergentes entre diferentes sistemas semióticos à luz dos quais são ativadas rotas de significa-

ção e de signos de outra qualidade ou uma proliferação de objetos com função de signos. Como a semiótica contribui para que os próprios regimes de sentido e de interação possam ser repensados? Como redimensionar a semiose no cenário midiático de relações inacabadas? Esses são outros aspectos que levam a investigação semiótica a rever seus estatutos, ampliando ainda mais a abrangência de seu campo epistemológico.

Para as muitas questões que permanecem difusas nessa nova ordem é que *Galáxia* pretende direcionar seu foco de luz. Esta é a razão de seu aparecimento.

***Galáxia*** é uma revista de confluências e conexões no campo da comunicação e da semiótica. É uma revista dedicada a todos aqueles que adotaram qualquer perspectiva semiótica como um modo de pensar as artes, a ciência, a cultura como fenômenos de comunicação num mundo de relações inacabadas. Também é uma revista para abrir caminhos e construir pensamentos sobre práticas que, sem o saber, cumprem os trâmites do exercício de análise dos signos e das significações. Esse é o modo como ***Galáxia*** anuncia sua estratégia de intervenção na cultura.

*Galáxia* é uma revista comprometida com as preocupações mobilizadoras de seu tempo e, conseqüentemente, com a diversidade de focalizações a partir das quais é possível apreender o inacabamento. Surgiu para compreender o trânsito, as transformações, a fluidez dos signos; para mostrar como os discursos e as práticas sociais, as situações e as condições de interação entre sujeitos se inserem, cada vez mais, em ambiente semiótico demandando, por isso mesmo, uma abordagem semiótica. O centramento nas linguagens da comunicação, das artes, dos sistemas da cultura é estratégia elementar para acompanhar o movimento dos signos dentro de um amplo ecossistema. Por isso, *Galáxia* assume o compromisso para com a defesa da *semiodiversidade*, no sentido formulado pelo poeta Antonio Risério: preservação da diversidade de espécies de signos, de linguagens, de sistemas semióticos em todos os níveis da cultura, entre culturas, nos mais variados reinos e esferas de vida pulsante no planeta.

*Galáxia* é uma iniciativa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP para divulgação de pesquisas nacionais e internacionais na área de sua competência. Está aberta a diferentes abordagens de feição semiótica, seja no domínio teórico, na pesquisa aplicada, na criação artística, bem como às investigações que operam em regiões fronteiriças. Com isso, procura ven-

cer o desafio de encaminhar soluções metodológicas dentro de um contexto cujas bases epistemológicas estão igualmente em trânsito.

A escolha do nome da revista reflete, em certa medida, suas pretensões. Embora o nome *Galáxia* represente o compromisso da pesquisa semiótica com a compreensão dos signos e das significações no contexto da comunicação planetária e da tecnocultura, há uma razão mais profunda tal identificação.

O nome *Galáxia* está filiado à tradição semiótico-poética que o poeta, tradutor, ensaísta e professor Haroldo de Campos — hoje professor emérito do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC de São Paulo — criou com seu poema "Galáxias" (1964; 1984), publicado quando muitos dos atuais professores eram ainda seus alunos. Trata-se de uma tradição precursora da questão que nos ocupa ainda hoje: a expansão e a diversidade dos signos e de suas espécies.

Muito antes de as redes de comunicação imprimirem a identidade da tecnocultura, a poesia de Haroldo nos brindava com um poema sobre o enredamento da diversidade lingüística em interação no planeta. "Galáxias" é um poema sobre a grande aventura intersemiótica de signos galácticos, de línguas e linguagens convivendo sobre fronteiras. A revista *Galáxia* tomou essa aventura como paradigma para lidar com os entrecruzamentos das abordagens semióticas, garantindo assim a coexistência da diversidade, tal como no universo-ilha de uma galáxia. A escolha do nome da revista se transformou também numa forma de prestar ao poeta e mestre uma singela homenagem.

\* \* \*

Para cumprir seus objetivos, o projeto editorial de *Galáxia* foi concebido como espaço de intervenções que serão acolhidas nas seções de modo a proporcionar ao leitor um mínimo de encaminhamento no trânsito das idéias reunidas em cada número. O mesmo é válido para seu projeto gráfico que transita entre objetos, imagens, figurações, enfim, signos com diversos graus de legibilidade e de mobilidade.

Em cada volume, *Galáxia* estará aberta para receber trabalhos que serão abrigados, em princípio, nas seguintes seções:

## fórum

Seção de caráter temático destinada ao debate do estatuto da semiótica, da comunicação, da cultura. Como desdobramento imediato dessa preocupação, serão privilegiadas as reflexões em torno da natureza e das condições da semiose examinada sob a forma de temas emergentes nas áreas abrangidas. Os artigos deverão, portanto, ter um caráter ensaístico, fazendo valer o princípio semiótico da transversalidade na manifestação das idéias e dos conceitos.

## artigos

Para respeitar a vocação intersemiótica dos estudos sobre as linguagens da comunicação, esta seção abrigará trabalhos de análise aplicada, de discussões com encaminhamento para análises, de crítica das linguagens, dos meios, das mídias e dos sistemas semióticos em geral.

## diálogos

Espaço para a reprodução de conversas em diálogo presencial ou daquelas que aconteceram, via Internet, em grupos de discussão. Esta seção foi pensada para valorizar o diálogo de feição socrática e o livre trânsito das idéias que o discurso das redes midiáticas reavivou.

## entrevista

Espaço reservado para o diálogo com pesquisadores responsáveis por intervenções significativas para o realinhamento do próprio pensamento e da ação.

## notícias

Depoimentos de feição analítica sobre os eventos (congressos, seminários, exposições, feiras, artes, espetáculos, performances etc), nacionais e internacionais, representativos para as áreas abrangidas pela revista. Não se trata de agenda (algo que ficou superado pela comunicação *on line*). Trata-se da avaliação *a posteriori* capaz de atualizar referências bem como encaminhar pontos de vista sobre as questões emergentes nas áreas de interesse.

## resenhas (de livros, de teses, de periódicos, de cd áudio, cd-rom, hipermídia etc)

Mais que a necessidade de simples divulgação, essa seção foi pensada como espaço de avaliação de trabalhos segundo diretrizes teóricas. Nesse sentido, espera-se que as contribuições não hesitem em avançar na discussão das idéias e no caráter ensaístico do metadiscurso produzido.

## projetos

Esse é um espaço para a experimentação desenvolvida no limite da arte-ciência; arte-tecnologia; arte-mídia; abrigando suas radicais intervenções. Esses trabalhos devem servir de estímulo à compreensão do papel das artes da comunicação em nosso tempo bem como da eficácia e alcance de suas linguagens.

Evidentemente, essas são as seções já desenhadas. Outras deverão surgir graças à incontrolável proliferação dos signos galácticos desencadeada pela explosão da galáxia de Gutemberg.

Espera-se com isso que *Galáxia* seja não apenas porta-voz das pesquisas científicas, mas também um interlocutor efetivo que chegue aos leitores e os mantenha sempre integrados no diálogo. Nesse sentido, *Galáxia* firma seu compromisso com o ensino da semiótica nos mais variados campos do conhecimento. Esse é um convite para que os pesquisadores se tornem leitores e, conseqüentemente, colaboradores de *Galáxia*. Garantir esse fluxo é o grande desafio para a manutenção dessa linha editorial.

#### EDITORIAL PROJECT

The appearance of a scientific journal, in general, introduces itself in a maturing process of a domain of knowledge.

*Galáxia* appears in a particular moment of the development of Semiotics: the review of its own statute. After the acknowledgement and development of various theoretic lines, we now experience a period that reviews the conceptual bases of the sign, significations and semiosis itself. The situation of a knowledge field that has the commitment to suggest ways to think, even about science, could not be any different. In this sense, what does semiotics present so that we may think about this moment of technoscience domain in what is called technoculture?

There is a lot to do in order to answer the questions asked by the cognitive sciences or the computer sciences, by biology and physics, the same way in which semiotics unveiled ways to analyse the sign and significations when the sciences of communication conquered their place in the culture. The one that concerns semiotics more directly is the problematic of representation, which questioning falls on the measurement of semiosis itself. That is the context of the review of semiotics statutes, or at least part of it.

The scientific preoccupations are gradually displaced to spaces of knowledge of different configurations. It is no longer a question of measuring products and cultural processes, art and science, before the discovery that the universe is plunged in a profusion of signs. The challenge that emerges in the technoculture environment is the understanding of unusual and emergent relations between different semiotic systems in view of which routes of significations and signs of another quality are activated, or even, as Santo Agostinho would suggest, a proliferation of

objects with a signs' role. In that context, how can semiotics contribute so that we can rethink the rules of sense and those of interaction in this mediatic scenery of unfinished relationship? That is another aspect, which takes semiotic investigation to re-examine its statutes, expanding the extent of its epistemologic field.

*Galáxia* intends to focus on the many matters which remain diffuse in this new planetary order. That is the reason why it has come.

*Galáxia* is a journal of confluences and connections in the communication and semiotics fields. It is dedicated to those who have adopted any semiotic perspective as a way to think about art, science, and culture as communication phenomena in a world of unfinished relationships. It is also a journal that opens new paths and creates thoughts about practices that, without knowledge, follow the course of semiotic exercise. That is how *Galáxia* announces its intervention strategy in the culture.

*Galáxia* is committed to the mobilising preoccupations of its time and, consequently, to the diversity of focuses from which it is possible to seize unfinished semiosis. *Galáxia* appeared to understand the passage, transformations, the fluidity of signs; to show how speech and social practices, the situations and conditions of interaction between subjects, introduce themselves, more and more, in a semiotic environment, demanding thus a semiotic approach. The centring of languages of communication, arts, culture systems is an elementary strategy to confront the movement of signs inside a broad ecosystem. That is why *Galáxia* makes every effort to understand and defend the semiodiversity, in the sense formulated by the poet Antonio Risério: the preservation of signs species, of languages, of sign systems in culture at the most various realms and spheres of pulsatory life on the Planet.

*Galáxia* is an enterprise of the Post-Graduation Program on Communication and Semiotics – PUC-SP in order to publish both national and international research of its theoretical field. It is open to different approaches of semiotic aspect, either in the theoretic domain, in applied research or in artistic creation. *Galáxia's* great challenge is to establish methodological solutions in a context of which epistemologic bases are equally in transit.

The name of the journal reflects its aspirations, in a certain way. Although the name *Galáxia* clarifies the great preoccupation of semiotic research in repositioning the understanding of signs and significations in the context of planetary communication and technoculture, there is a much deeper reason for this name to identify this moment of semiotic research. The name *Galáxia* is connected to the semiotic tradition which the poet, essayist, translator and professor Haroldo de Campos – honorable professor of the Post-Graduation Program on Communication and Semiotics – PUC-SP – had introduced after creating *Galáxias*, a poem which was

published when many of the current professors were still his pupils. That is a tradition that has introduced the problem of the semiotic diversity.

Long before the net of planetary communication gave identity to technoculture, Haroldo had offered a poem for us on the entangling of linguistic diversity in interaction on the planet. Haroldo's poem presents a great intersemiotic adventure of galactic signs, idioms and languages that live over the borderlines. *Galáxia*, the journal, took that adventure as a pattern to deal with the overlapping of semiotic approaches, guaranteeing thus the coexistence of semiotic diversity in a sole system, just as in the universe-island of a galaxy. The journal's name also became a way to render sincere homage to the poet and master.

In order to be spaces that enclose a variable range of interventions, its sections were anticipated to provide the reader with the slightest guidance in the transit of the ideas gathered in each issue. The same counts for its graphic design which passes between objects, images, figures, in short, signs, which have various degrees of legibility.

In every issue, *Galáxia* will be open to receive work which will be then enclosed in sections as follows:

### **forum**

It is a section of thematic character which is intended for the debate of the statute of the semiotics field itself, communication and culture. Special treatment will be accorded to the thought around nature and the conditions of semiosis looked into as emergent themes in the areas involved, as immediate unfolding of this preoccupation. It is a space that is intended to essays which result from theoretical or artistic projects, asserting the semiotic principle of transversality in the manifestation of ideas and concepts.

### **articles**

In order to respect the intersemiotic vocation of the studies on communication languages, this section will gather studies of applied analysis, discussions with guidance to analyses, criticism of languages, means, media and semiotic systems in general.

### **dialogue**

Space for the reproduction of conversations in present dialogue or those which happened via Internet, between discussion groups. This section was created to value the dialogue of Socratic aspect and the free transit of ideas which the speech of mediatic nets revived.

## interviews

Space that is reserved for the dialogue between researchers who are responsible for significant interventions to the realignment of the thought itself and action.

## news

Statements of analytical aspect on events (congresses, seminars, exhibitions, fairs, art, spectacles, performances, etc), national and international, which are significant to the areas that comprehend the revue. It is not a question of agenda (something which was outdone by communication *on line*). It is a question of evaluation *a posteriori*, able to update references as well as guide points of view on emergent matters in different areas of interest.

## reviews (Of books, theses, journals, CD-audio, CD-ROM, hypermedia etc)

More than the need for simple publicity, this section was created as a space to evaluate studies according to theoretical rules. In this sense, hopefully, contributions will not hesitate to advance in the discussion of ideas and in the essayistic character of produced metadiscourse.

## projects

This is a space for experimentation which has been developed at the limit of art-science; art-technology; art-media; gathering the most radical interventions. These studies should serve as incentive to the understanding of the role of the arts of communication at our times, as well as the effectiveness and embezzlement of its languages.

Evidently, those are the sections which have already been drawn. Others should come thanks to the uncontrollable proliferation of galactic signs after the explosion of the galaxy of Gutemberg.

Hopefully, *Galáxia* will not be a mouthpiece of scientific research only, but also a real interlocutor; one that reaches its readers and always keeps them integrated and active in the dialogic net. In this sense, *Galáxia* sets its commitment to teach semiotics in the various fields of knowledge. That is an invitation, so that researchers become readers, and, consequently, collaborators of *Galáxia*. The great challenge for the support of this editorial protocol is to guarantee this flow.

**IRENE MACHADO**

*Editora Científica/Scientific Editor*



O primeiro número de uma revista é, sob vários aspectos, um batismo. É um batismo naquele sentido comemorativo com o qual se costuma apresentar um novo componente a uma comunidade. Mas é também um batismo naquele sentido de "ser posto à prova", de encarar um grande desafio. Este primeiro número de *Galáxia* está impregnado desse duplo sentido do batismo. Certamente, temos muitos motivos para celebrar o nascimento de uma revista que, esperamos, venha nos ajudar a afirmar o diálogo entre as "várias semióticas" e destas com as demais disciplinas. Esse batismo é também uma "prova de fogo" porque não é fácil olhar para si disposto ao exercício da auto-crítica. E o que *Galáxia* propõe neste número inaugural — mas não apenas neste — é justamente problematizar, direta ou indiretamente, o estatuto das próprias disciplinas nas quais está ancorada. Nessa edição de batismo, que tanto celebra quanto desafia, *Galáxia* elegeu também o seu "padrinho": o poeta e semioticista Haroldo de Campos abre esta edição, dividindo conosco um pouco de suas memórias e, com elas, uma parte da própria trajetória da semiótica na PUC-SP, no Brasil e no mundo.

Em sintonia com a preocupação da revista em privilegiar as discussões em torno do próprio campo da comunicação e semiótica, os ensaios que integram, neste número, o nosso fórum cumprem a função de redimensionar a semiótica, bem como as condições efetivas de sua manifestação, segundo pontos de vista das diferentes teorias do ciclo semiótico. Em tempo de tantas mediações, impossível ignorar a presença cada vez maior de máquinas, ferramentas, suportes no processo comunicacional e na produção de signos. Contudo, é possível considerar todos os equipamentos que participam da cena comunicativa e discursiva como máquinas semióti-

cas? Winfried Nöth impôs-se a tarefa de responder a esta questão e, ao fazê-lo, perscrutou o conceito de máquina semiótica ao longo dos mais precários processos de semiose que à luz da teoria peirceana pôde alcançar. Seguindo uma outra direção, Lauro Barbosa da Silveira procura examinar o caráter dialógico da semiose e de suas propriedades comunicacionais. Parte dos pressupostos da teoria geral dos signos de Ch. Sanders Peirce e encaminha seu raciocínio para a teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin. Finalmente, Eugênio Trivinho toma a palavra para avaliar a semiose no contexto da cibercultura, problematizando as interações sociais das mídias tecnológicas.

Na mesma linha dessa discussão, segue-se o diálogo entre Luiz C. lasbeck, Sergio Porto, Paulo Lopes e Eufrásio Prates que submetem a relação entre comunicação e semiótica aos desafios imprevisíveis do debate oral. Reunidos em torno da recentemente criada Associação de Semiótica de Brasília, eles aceitaram o convite – ou o desafio – proposto por *Galáxia* e organizaram um debate com a finalidade específica de registrar para esse número da revista seus diferentes posicionamentos teóricos sobre o tema. A originalidade dessa contribuição, que passará a ser incentivada, oferece um outro vértice da prosa reflexiva que consagrou o ensaio – aqui celebrado em “voz alta”.

O espaço que valoriza a vocação interdisciplinar da revista, e da própria metodologia semiótica, foi contemplado nessa edição com artigos nos quais se entrecruzam cinema, literatura, pintura, fotografia. Dialogando com a reflexão sobre as máquinas semióticas, Jerusa P. Ferreira examina o *topos* da máquina do mundo ao longo de uma tradição poética já extensa. Eduardo P. Cañizal explora a construção filmica do sonho de Isak Borg, em *Morangos Silvestres*, guiando-se pelas metáforas das imagens filmicas que dizem respeito ao próprio Bergman. Cristina Fernandez, por sua vez, enfrenta o desafio de analisar o processo de tradução intersemiótica do texto *Pequena Sereia* em sua versão literária e cinematográfica. Ana Maria Zilocchi traça algumas linhas da semiótica da recepção ao examinar manifestações do interpretante em imagens pictóricas e fotográficas, particularmente da publicidade. Reconhecemos pertencer a esse campo de análise a abordagem intercência para o qual a semiótica também presta contribuição fundamental. Exemplos dessa expansão da análise semiótica podem ser encontrados nos artigos de João Queiroz sobre tipologias da consciência e de Sonia Regis sobre o rigor do pensamento expresso pela linguagem literária.

*Galáxia* firma ainda nessa edição seu compromisso com a divulgação de publicações que representem a renovação do pensamento e conhecimento no campo de sua competência. Contudo, diante das modificações dos suportes da publicação ci-

entífica, bem como dos instrumentos de pesquisa, houve necessidade de ampliar sua seção de resenhas. Ao lado de textos da produção impressa, *Galáxia* inclui na seção de resenhas textos registrados em suportes sonoros, visuais ou hipermediáticos. Essa é uma possibilidade ímpar de incentivar, antes de tudo, a prática de reflexão sobre campos de investigação, de atuação, de intervenção. A nova edição de *A teoria geral dos signos*, de Lúcia Santaella; *A televisão levada a sério*, de Arlindo Machado, estão entre os livros resenhados desta seção. Na seção de CD-ROM, foram resenhados os trabalhos *Hipermídia – Psicanálise e História da Cultura*, de Sérgio Bairon e Luís Carlos Petry; *O gesto inacabado*, de Cecília Almeida Salles e, por fim, o trabalho de Philadelpho Menezes, *Interpoesia: poesia hipermídia interativa* (em parceria com Wilton Azevedo).

Apresentar esse último trabalho é também uma forma de reconhecermos o legado intelectual deixado pelo poeta Philadelpho Menezes (1964-2000), professor do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, precocemente falecido. Philadelpho deixou uma produção poética e crítica que merece ser preservada e estudada mais a fundo. Por isso *Galáxia* reserva, desde já, espaço a seus alunos, colegas, admiradores, para publicação de textos sobre sua obra. Lamentando ainda a sua perda, cumpre a nós prestar-lhe uma homenagem, dedicando-lhe o ganho que representa para a comunicação e semiótica o lançamento desse número inaugural de *Galáxia*.

## EDITORIAL

The first issue of a journal is, under various aspects, a baptism. Although it is a baptism in the sense of a celebration that introduces a new member to community life, it is also a baptism in the sense of “being tested” or faced with a great challenge. This first issue of *Galáxia* is full of this double sense of baptism. Of course we have many reasons to celebrate the birth of a journal which purpose is to put different Semiotics in contact. This baptism is also a fire-proof: it is not easy to face or to criticize oneself. In this first issue, but not only in this one, *Galáxia* intend to question the statute of the disciplines which support semiotic research in order to review it. In this edition *Galáxia* has chosen its “sponsor”: the poet and semiotician Haroldo de Campos opens this edition sharing his memories with us and among them we will find out about part of the course of semiotics at PUC-SP, in Brazil and in the world.

In order to keep up with the journal’s preoccupation with the debate on

semiotics and communication fields, the essays which integrate the *forum* section discuss semiosis itself and, in doing so evaluate semiosis manifestation taking different theories from the semiotic cycle in account. In a time of mediations it is impossible not to consider the increasing presence of machines, tools, media in the communication process and in the production of signs. However, is it possible to consider all equipment, which take part in the communication and discursive scene, as semiotic machines? Winfried Nöth took himself the task of answering this question and, in doing so, he analyzed the concept of semiotic machine in the kinds of semiosis processes, mainly the precarious ones, which he could reach throughout Peirce's theoretical thinking. Following another direction Lauro Barbosa da Silveira examines the semiosis dialogical principle by considering its communication properties. He takes as a departure point Ch. Sanders Peirce's general theory on signs and leads his thoughts toward Bakhtin's theory on dialogism. And finally, Eugênio Trivinho takes his turn to evaluate the semiosis process in the cybercultural context and question the social interaction of technologies.

Luiz C. Lasbeck, Sérgio Porto, Paulo Lopes and Eufrásio Prates place themselves in the same field of discussion to examine the relationship between semiotics and communication and to submit them to the challenges of oral speech. They joined themselves in the just founded Brasilia Semiotic Association to discuss the question proposed by Galaxia and organized a debate in order to register to this edition their different theoretical semiotic position. But now the strategy of discussion is the unpredictable oral debate which offers prosiness. The originality of this contribution, which will probably be stimulated by Galáxia, shows us another possibility to reflexive prose which consecrated the essay. But here it is celebrated in a loud voice.

The place which appreciates the intersemiotic orientation of the journal and the semiotic methodology was contemplated in this issue with articles where film analysis, literature, fine arts, and photograph meeting themselves in same place. Jerusa P. Ferreira introduces herself in the dialog on the semiotic machines. Here she analyses the *topos* of the world machine in the long poetic tradition. Eduardo P. Cãnizal analyzes the film sense construction of Isak Borg's dream in *Wild Strawberries*. The focus of the analysis is the metaphorical film images related to Ingmar Bergman himself. Cristina Fernandez strikes the challenge of analyzing the intersemiotic translation process in *The Little Mermaid's* text in both cinematography and literary versions. Ana Maria Zilocchi presents some principles of semiotic reception by examining some photographic and pictorial images, particularly in the ones concerning advertisement, according to interpretant theory. We recognise that the interscience approach belongs to this field of analysis, for which semiotics

studies gives their contribution. It is, in fact, a kind of expansion of the interdisciplinary analysis. Examples of these kinds of comprehension can be found in the article by João Queiroz – which discuss the consciousness typology – and in the article by Sonia Regis that deals with the relationship between the ordination of experiences within the so-called rational systems and literature poetical reasons.

*Galáxia* kept, in this issue, the commitment to reviews of communication and semiotic new publications which represent the renewal of thinking and knowledge. However faced to changes on the scientific publication media, as well as the instruments of research, we felt the need of increase review section. In this way, besides the printed texts themselves, *Galáxia* introduced the review of texts recorded in audio, visual and hypermedia. This is a possibility of motivating new practices of thinking on the field of investigation, of performing and intervention. Lucia Santaella's new edition *Teoria geral dos signos*; George Lakoff and Mark Johnson's *Philosophy in the Flesh: Embodied Mind and it's Challenge to Western Thought*; Arlindo Machado's *A televisão levada a sério*, are some of the books which were reviewed. In the CD-ROM section it were rewied Philadelpho Menezes and Wilton Azevedo's *Interpoesia: poesia hipermídia interativa*; Sérgio Bairon and Luís Carlos Petry's *Hipermídia – Psicanálise e História da Cultura*; and Cecilia Almeida Salles' *O gesto inacabado* are the CD-ROMs which were reviewed.

Presenting Philadelpho Menezes' (1964-2000) last work on sound and hypermedia poetry is a way to recognize the intelectual legacy of this professor and colleague of the Post Graduation Program on Communication and Semiotics – PUC-SP. Philadelpho died prematurely but he left a great poetic and critical work which deserves to be preserved and studied. That is why *Galaxia* reserves henceforth a place for his students, his colleagues, his admirers, to publish articles on his work. We feel so much for his death that we decided to pay reverence to him by dedicating all gains that the launching of this first issue of *Galáxia* represents to communication and semiotics.

IRENE MACHADO  
YVANA FECHINE